

TEXTO PARA A(S) PRÓXIMA(S) QUESTÃO(ÕES)

Tornando da malograda espera do tigre, ¹alcançou o capanga um casal de velinhos, ²que seguiam diante dele o mesmo caminho, e conversavam acerca de seus negócios particulares. Das poucas palavras que apanhara, percebeu João Fera ³que destinavam eles uns cinquenta mil-réis, tudo quanto possuíam, à compra de mantimentos, a fim de fazer um moquirão, com que pretendiam abrir uma boa roça.*

– Mas chegará, homem? perguntou a velha.

– Há de se espichar bem, mulher!

Uma voz os interrompeu:

– Por este preço dou eu conta da roça!

– Ah! É nhô João!

Conheciam os velinhos o capanga, a quem tinham por homem de palavra, e de fazer o que prometia. Aceitaram sem mais hesitação; e foram mostrar o lugar que estava destinado para o roçado.

Acompanhou-os João Fera; porém, ⁴mal seus olhos descobriram entre os utensílios a enxada, a qual ele esquecera um momento no afã de ganhar a soma precisa, que sem mais deu costas ao par de velinhos e foi-se deixando-os embasbacados.

ALENCAR, José de. *Til*.

* **moquirão** = mutirão (mobilização coletiva para auxílio mútuo, de caráter gratuito).

01| FUVEST Considerada no contexto histórico-social figurado no romance *Til*, a brusca reação de João Fera, narrada no final do excerto, explica-se

A pela ambição ou ganância que, no período, caracterizava os homens livres não proprietários.

B por sua condição de membro da Guarda Nacional, que lhe interditava o trabalho na lavoura.

C pela indolência atribuída ao indígena, da qual era herdeiro o “bugre”.

D pelo estigma que a escravidão fazia recair sobre o trabalho braçal.

E pela ojeriza ao labor agrícola, inerente a sua condição de homem letrado.

02| UEG Leia o excerto e observe a pintura a seguir para responder à questão.

[...]

E indo a dizer o mais, cai num desmaio.
Perde o lume dos olhos, pasma e treme,
Pálida a cor, o aspecto moribundo;
Com mão já sem vigor, soltando o leme,
Entre as salsas escumas desce ao fundo.
Mas na onda do mar, que, irado, freme,
Tornando a aparecer desde o profundo,
– Ah! Diogo cruel! – disse com mágoa, –
e sem mais vista ser, sorveu-se na água.

DURÃO, Frei José de Santa Rita. *Caramuru*. In: *Hernâni Cidade – Santa Rita Durão*. Rio de Janeiro: Agir, 1957. p. 88.



MEIRELLES, Vitor. *Moema*. Disponível em: <http://www.saopauloantiga.com.br/moema_aib1922/>. Acesso em: 14 mar. 2016.



Verifica-se, entre a pintura e o excerto apresentados, uma relação intertextual, na medida em que ambos tematizam

- A** a morte, que se dá de forma gradativa no fragmento e de um modo direto na pintura.
- B** a solidão, que se dá de maneira prolixa no fragmento e de forma abstrata na pintura.
- C** o grotesco, que se dá de modo objetivo no excerto e de maneira indireta na pintura.
- D** a gratidão, que se dá de maneira paradoxal no excerto e de modo incisivo na pintura.
- E** o ódio, que se dá de maneira simplista no fragmento e de maneira obscura na pintura.

03 | UNESP Ultrapassando o nível modesto dos predecessores e demonstrando capacidade narrativa bem mais definida, a obra romanesca deste autor é bastante ambiciosa. A partir de certa altura, este autor pretendeu abranger com ela, sistematicamente, os diversos aspectos do país no tempo e no espaço, por meio de narrativas sobre os costumes urbanos, sobre as regiões, sobre o índio. Para pôr em prática esse projeto, quis forjar um estilo novo, adequado aos temas e baseado numa linguagem que, sem perder a correção gramatical, se aproximasse da maneira brasileira de falar. Ao fazer isso, estava tocando o nó do problema (caro aos românticos) da independência estética em relação a Portugal. Com efeito, caberia aos escritores não apenas focalizar a realidade brasileira, privilegiando as diferenças patentes na natureza e na população, mas elaborar a expressão que correspondesse à diferenciação linguística que nos ia distinguindo cada vez mais dos portugueses, numa grande aventura dentro da mesma língua.

(Antonio Candido. *O romantismo no Brasil*, 2002. Adaptado.)

O comentário do crítico Antonio Candido refere-se ao escritor

- A** Raul Pompeia.
- B** Manuel Antônio de Almeida.
- C** José de Alencar.
- D** Machado de Assis.
- E** Aluísio Azevedo.

04 | UPE-SSA Observe as imagens e relacione-as aos romances de José de Alencar, conforme os temas sugeridos pelos elementos verbais e visuais.



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4



Imagem 5

Analise as afirmativas a seguir e coloque V nas Verdadeiras e F nas Falsas.

- () As cinco imagens se relacionam, na sequência, com os seguintes temas desenvolvidos por José de Alencar em seus romances: indianista, histórico, urbano, sertanista e de perfil feminino.
- () As imagens 4 e 5 apresentam a mesma temática dos romances *Senhora* e *As Minas de Prata*, ao passo que a imagem 1 retrata os primitivos habitantes do Brasil, o que a aproxima dos romances *O Guarani*, *Iracema* e *Ubirajara*.
- () Os temas das imagens 2 e 3 relacionam-se às histórias contidas nos romances urbano e sertanista ou ruralista do escritor cearense, enquanto a imagem 4 não se associa a qualquer um dos romances de José de Alencar.
- () Os romances *Lucíola*, *Senhora* e *Diva* são denominados romances urbanos de perfis femininos. Pode-se afirmar, então, que se relacionam às imagens 2 e 4.
- () *Cinco Minutos*, *A Viuvinha* e *A Pata da Gazela* são textos em que Alencar, no seu projeto de desenvolver temas que cobrissem toda realidade cultural nacional, traz à tona aspectos urbanos que se fazem presentes nas imagens 1, 2 e 3.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

- A** V – V – V – F – F
- B** V – F – F – V – F
- C** F – V – F – V – F
- D** V – V – F – F – V
- E** V – V – V – F – V

05 | USF “Também conhecidos como escolas, correntes ou movimentos, os períodos literários correspondem a fases histórico-culturais em que determinados valores estéticos e ideológicos resultam na criação de obras mais ou menos próximas no estilo e na visão de mundo. Diferenciam-se do estilo de época por ter uma abrangência maior, englobando circunstâncias como as condições do meio, as influências filosóficas e políticas, etc.”

(Gonzaga, Sergius, *Curso de literatura brasileira*. 2.ª ed. – Porto Alegre: Leitura XXI, 2007. p.12)

A partir da segmentação da produção literária nacional, como descrita por Sergius Gonzaga no excerto acima, nos aspectos que se referem a contexto histórico, características, autores e obras, é correto afirmar que

- A** o Barroco surge do conflito entre Teocentrismo e Antropocentrismo e tem como resultado uma poética dicotômica e instável emocionalmente. Já a prosa barroca, expressa nos sermões do Padre Vieira, não reflete esse conflito à medida que registra as relações homem/entorno seguindo a ótica analítico-racional que deriva do pensamento calcado na razão.
- B** o Arcadismo apresenta o primado do sentimento em detrimento da razão. Autores como Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga – este em especial na poesia lírica e épica – antecipam o sentimentalismo amoroso que encontrará seu ápice no Romantismo. A poesia dos autores citados vem impregnada, ainda, do forte senso de nação, de onde derivará a vertente nacionalista de nossa poesia do século XIX.
- C** o Romantismo brasileiro apresenta divisão temática tanto na prosa quanto na poesia. Nesta, a produção divide-se em três gerações: Indianista-Nacionalista; Ultrarromântica-Byroniana-Mal do século e Social-Hugoana-Condoreira. A prosa se organiza sob as temáticas indianista, histórica, regionalista e urbana, sendo que o autor que mais se destaca nesses segmentos é Joaquim Manuel de Macedo.

D o Realismo e o Naturalismo são contemporâneos. Embora derivados do mesmo contexto, algumas das obras sofreram as influências de correntes científicas – como Determinismo, Positivismo, Marxismo, a Psicanálise de Freud – e apresentam características muito particulares. No Realismo, há predomínio dos aspectos psicológicos sobre a ação, e o Naturalismo apresenta a animalização do homem. Destacam-se *Dom Casmurro* e *O cortiço* como grandes obras desses períodos.

E O Modernismo no Brasil, à maneira do Romantismo, é segmentado em três gerações, que se organizam cronologicamente, a partir de 1922, quando da Semana de Arte Moderna, até os dias de hoje, cuja produção retoma os princípios dos primeiros tempos modernistas. Destaca-se, na produção modernista, a obra de João Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e Clarice Lispector, entre outros.

06 | UPF Em *Senhora*, de José de Alencar, pode-se observar que o autor emprega, de modo recorrente ao longo da narrativa, uma linguagem _____ para sustentar certo grau de _____ diante do tema central do romance, o casamento por dinheiro.

Assinale a alternativa cujas informações preencham **corretamente** as lacunas do enunciado.

- A** jurídica / hermetismo.
- B** jornalística / imparcialidade.
- C** metafórica / idealização.
- D** jornalística / sensacionalismo.
- E** metafórica / realismo.

07 | UFRGS Assinale a alternativa correta sobre autores do Romantismo brasileiro.

- A** Gonçalves Dias, autor dos célebres *Canção do exílio* e *I-Juca-Pirama*, dedicou a maioria de seus poemas à temática da escravidão.
- B** Joaquim Manuel de Macedo, em *A Moreninha*, afasta-se da estética romântica em muitos pontos, especialmente no tom paródico adotado pelo narrador que ridiculariza a sociedade burguesa fluminense.

C Álvares de Azevedo, em *A noite na taverna*, desvincula-se do nacionalismo paisagista e indianista e ingressa no universo juvenil da angústia, do erotismo e do sarcasmo.

D Manuel Antônio de Almeida, em *Memórias de um sargento de milícias*, vincula-se à estética romântica, em especial porque se centra em personagens da classe média urbana fluminense.

E Castro Alves é o principal poeta do indianismo romântico, pois toma o índio como figura prototípica da nacionalidade.

08 | PUCRS Leia o excerto abaixo, retirado da obra *Macário*, de Álvares de Azevedo.

(O DESCONHECIDO) Eu sou o diabo. Boa-noite, Macário.

(MACÁRIO) Boa-noite, Satã. (Deita-se. O desconhecido sai). O diabo! uma boa fortuna! Há dez anos que eu ando para encontrar esse patife! Desta vez agarrei-o pela cauda! A maior desgraça deste mundo é ser Fausto sem Mefistófeles. Olá, Satã!

(SATÃ) Macário.

(MACÁRIO) Quando partimos?

(SATÃ) Tens sono?

(MACÁRIO) Não.

(SATÃ) Então já.

(MACÁRIO) E o meu burro?

(SATÃ) Irás na minha garupa.

Sobre o movimento literário em que se inscreve Álvares de Azevedo, é **INCORRETO** afirmar:

- A** A representação de figuras do mundo sobrenatural também constitui uma das características desse movimento, conforme se lê no excerto acima.
- B** José de Alencar é o autor de romances mais representativos desse movimento, com obras como *O Guarani*, *O sertanejo*, *As minas de prata*.
- C** A representação da nação, um dos temas do movimento em que se inscreve a obra de Álvares de Azevedo, exaltou as belezas naturais da terra brasileira.



D Os estados de alma em que o sujeito poético expressa seus sentimentos de tristeza, dor e angústia é tema recorrente no movimento em que se inscreve a obra de Álvares de Azevedo.

E A poesia de Álvares de Azevedo, como a dos outros românticos brasileiros, define-se em torno de dois polos poéticos: a marcante presença da natureza, explorada com destaque em Noites da taverna, e a constante viagem ao interior do sujeito para exprimir sua dor e seus sentimentos.

09| UPE-SSA Enquadram-se os três sonetos em distintos Movimentos Literários. Leia-os e analise-os.

Poema 1

Já da morte o palor me cobre o rosto,
 Nos lábios meus o alento desfalece,
 Surda agonia o coração fenece,
 E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
 Tento o sono reter!... já esmorece
 O corpo exausto que o repouso esquece...
 Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
 Fazem que insano do viver me prive
 E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!
 Volve ao amante os olhos por piedade,
 Olhos por quem viveu quem já não vive!

(Álvares de Azevedo, *Lira dos 20 anos*)

Poema 2

A Morte

Oh! a jornada negra! A alma se despedaça...
 Tremem as mãos... O olhar, molhado e ansioso,
 espia,
 E vê fugir, fugir a ribanceira fria
 Por onde a procissão dos dias mortos passa.

No céu gelado expira o derradeiro dia,
 Na última região que o teu olhar devassa!
 E só, trevoso e largo, o mar estardalhaça
 No indizível horror de uma noite vazia...

Pobre! por que, a sofrer, a leste e a oeste, ao norte
 E ao sul, desperdiçaste a força de tua alma?
 Tinhas tão perto o Bem, tendo tão perto a Morte!

Paz à tua ambição! paz à tua loucura!
 A conquista melhor é a conquista da Calma:
 - Conquistaste o país do Sono e da Ventura!

(Olavo Bilac)

Poema 3

A Morte

Oh! que doce tristeza e que ternura
 No olhar ansioso, aflito dos que morrem...
 De que âncoras profundas se socorrem
 Os que penetram nessa noite escura!

Da vida aos frios véus da sepultura
 Vagos momentos trêmulos decorrem...
 E dos olhos as lágrimas escorrem
 Como faróis da humana Desventura.

Descem então aos golfos congelados
 Os que na terra vagam suspirando,
 Com os velhos corações tentalizados.

Tudo negro e sinistro vai rolando
 Báratro a baixo, aos ecos soluçados
 Do vendaval da Morte ondeando, uivando...

(Cruz e Sousa)

A leitura dos poemas comprova que o tema da morte tanto quanto o tema do amor estão presentes em textos de todos os movimentos literários e em produção de diferentes poetas. Nos três poemas, o tema da morte é ponto fundamental. Sobre isso, assinale a alternativa **CORRETA**.

A Álvares de Azevedo, em diversos poemas, ao falar da morte, tema pelo qual tem certa obsessão, usa constantemente a palavra palor, cujo sentido cromático se refere à palidez mórbida da morte, característica da poesia desse autor.

B Olavo Bilac toma a morte muito poucas vezes como tema, ainda que, ao fazê-lo, cria um eu lírico despojado de tom confessional, próprio do Romantismo, mantendo assim imparcialidade e impessoalidade.

C O poema 3 apresenta elementos cromáticos e sinestésicos, tais como doce tristeza e noite escura. Contudo, embora seu tema seja a morte, o autor não utiliza esse vocábulo, substituindo-o por metáforas, o que é próprio daqueles que fazem parte do parnaso.

D Há, no poema 2, determinados elementos que revelam, à semelhança do 3, preocupação com os aspectos formais, aproximando-os do Classicismo e do Arcadismo.

E Existe uma ordem sequencial dos poemas que permite ao leitor relacioná-los ao Simbolismo, Romantismo e Parnasianismo. Dessa forma, pode-se afirmar que o poema 1 é simbolista, pois apresenta um discurso de cunho confessional, peculiar a esse Movimento Literário.

10 | FATEC Leia o fragmento da obra “Senhora”, de José de Alencar.

Quando Seixas achava-se ainda sob o império desta nova contrariedade, apareceu na sala a Aurélia Camargo, que chegara naquele instante. Sua entrada foi como sempre um deslumbramento; todos os olhos voltaram-se para ela; pela numerosa e brilhante sociedade ali reunida passou o frêmito das fortes sensações. Parecia que o baile se ajoelhava para recebê-la com o fervor da adoração. Seixas afastou-se. Essa mulher humilhava-o. Desde a noite de sua chegada que sofrera a desagradável impressão. Refugiava-se na indiferença, esforçava-se por combater com o desdém a funesta influência, mas não o conseguia. A presença de Aurélia, sua esplêndida beleza, era uma obsessão que o oprimia. Quando, como agora, a tirava da vista fugindo-lhe, não podia arrancá-la da lembrança, nem escapar à admiração que ela causava e que o perseguia nos elogios proferidos a cada passo em torno de si. No Cassino, Seixas tivera um reduto onde abrigar-se dessa cruel fascinação.

<<http://tinyurl.com/ou5m65d>> Acesso em: 17.09.2015. Adaptado.

É correto afirmar que essa obra pertence ao

A Romantismo, pois ela critica os valores burgueses, exalta a natureza e a vida simples do campo, denunciando a corrupção e a hipocrisia na sociedade fluminense do século XX.

B Romantismo, pois ela enaltece a fragilidade da mulher e exprime de forma contida os sentimentos das personagens, situando-as no contexto da sociedade paulista do século XX.

C Romantismo, pois ela exalta a figura feminina, expõe, de maneira exacerbada, os sentimentos das personagens, tendo como pano de fundo os costumes da sociedade fluminense do século XIX.

D Modernismo, pois ela idealiza a mulher e a juventude e trata da infelicidade dos amores não correspondidos, inserindo as personagens na sociedade fluminense do século XX.

E Modernismo, pois ela se opõe ao exagero na expressão dos sentimentos e ao papel de submissão destinado às mulheres, retratando o cotidiano da sociedade paulista do século XX.

11 | UPF Considere as afirmações a seguir, referentes às três gerações da poesia romântica brasileira.

- I. Gonçalves de Magalhães, com seus *Suspiros poéticos e saudades*, traduz fielmente, na forma e nos temas, o espírito do Romantismo, sendo considerado até hoje, pela crítica, como o maior expoente da primeira geração.
- II. Nos autores da segunda geração, como Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu, o nacionalismo e o indianismo da geração precedente cedem lugar a uma poesia marcada pelo individualismo, pela confissão íntima e pelo extravasamento subjetivo.
- III. Em Castro Alves, representante principal da terceira geração, a poesia social e a defesa de causas humanitárias andam, lado a lado, com poemas dedicados à mulher e ao amor sensual.



Está **correto** apenas o que se afirma em:

- A** I.
- B** II.
- C** III.
- D** I e II.
- E** II e III.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) seguinte(s) analisa(m) aspectos dos romances: *HELENA*, *A ESCRAVA ISaura*, *LUZIA-HOMEM E DÔRA*, *DORALINA*.

12| UFC Avalie as informações constantes do quadro a seguir.

Nº da afirmação	Nome da obra	Classificação da obra	Escola ou corrente	Dados sobre o autor
1	<i>A Escrava Isaura</i>	é um romance histórico	romântico	de autor fluminense.
2	<i>Helena</i>	é um romance urbano	impressionista	escrito por autor carioca
3	<i>Luzia - Homem</i>	é um romance regionalista	naturalista	de autor fortalezense.
4	<i>Dôra, Doralina</i>	é um romance de tese	modernista	escrito por autora cearense.

Marque a alternativa que avalia corretamente tais afirmações.

- A** A afirmação 1 acerta quanto à classificação da obra e erra quanto à escola literária.
- B** A afirmação 2 erra quanto à escola a que pertence a obra e acerta nos dados do autor.
- C** A afirmação 3 acerta quanto à classificação da obra e quanto aos dados do autor.
- D** A afirmação 1 erra quanto à classificação da obra e acerta quanto aos dados do autor.
- E** A afirmação 4 acerta quanto à classificação do romance e quanto à escola literária.

13| UEG Lembrança de morrer

[...]

Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto o poento caminheiro,
- Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre sineiro

[...]

AZEVEDO, Álvares de. *Poesias completas de Álvares de Azevedo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. p. 37.

Este fragmento mostra uma atitude escapista típica do romantismo. O eu lírico idealiza

- A** a vida como um ofício de prazer, destinada à fruição eterna.
- B** a morte como um meio de libertação do terrível fardo de viver.
- C** o tédio como a repetição dos fragmentos belos e significativos da vida.
- D** o deserto como um destino sereno para quem vence as hostilidades da vida.

14| FGV RJ Caracteriza o Romantismo, na literatura brasileira,

- I. o desejo de exprimir sentimentos como orgulho patriótico, considerado, então, algo de primordial importância;
- II. a intenção de criar uma literatura independente, diversa, de identidade bem marcada;
- III. a percepção da atividade literária como parte indispensável da tarefa patriótica de construção nacional.

Está correto o que se afirma em

- A** I, somente.
- B** II, somente.
- C** I e II, somente.
- D** II e III, somente.
- E** I, II e III.



15 | UPE O Romantismo, materializado no Brasil, subdivide-se em três gerações; caracteriza-se por pressupostos e princípios que não devem ser confundidos com os pressupostos e os princípios que fundamentam outras escolas literárias.

Considerando o que se afirma, assinale a alternativa CORRETA.

- A** Na opinião de alguns críticos, Gonçalves de Magalhães não possui a liberdade intrínseca ao Romantismo, embora seja considerado o introdutor do Romantismo no Brasil (1836). Alcântara Machado teria dito que Gonçalves de Magalhães é um “Romântico Arrependido”.
- B** Assim como Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias foi um escritor sem muita expressividade. Seus textos, de modo geral, não conseguem traduzir a estética romântica, visto que recebem muita influência de autores meramente comerciais.
- C** A segunda geração do Romantismo no Brasil, assim como a primeira geração, baseou suas obras no pensamento de Byron e no de Musset. Foi uma geração que cultivou as camadas mais extremas da subjetividade e deflagrou a criação de textos que evocavam o amor e a dor como caminhos possíveis para a morte.
- D** Os romances românticos brasileiros foram escritos sob a regência de ideias conservadoras. É comum encontrarmos em textos de José de Alencar expressões que exortam o escravismo e a natureza estrangeira, a opressão de ideias libertárias e a crítica ao que é nacional.
- E** Castro Alves assim como Joaquim Manoel de Macedo tinham como seus leitores mais assíduos grupos de pessoas acima de sessenta anos e que possuíam vinculações fortes com ideias retrógradas da época, as quais se aproximavam do feudalismo medieval.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO PARA A(S) PRÓXIMA(S) QUESTÃO(ÕES)

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestras da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embamecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

Aluísio Azevedo, *O cortiço*.

16 | FUVEST Em que pese a oposição programática do Naturalismo ao Romantismo, verifica-se no excerto – e na obra a que pertence – a presença de uma linha de continuidade entre o movimento romântico e a corrente naturalista brasileira, a saber, a

- A** exaltação patriótica da mistura de raças.
- B** necessidade de autodefinição nacional.
- C** aversão ao cientificismo.
- D** recusa dos modelos literários estrangeiros.
- E** idealização das relações amorosas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Quanto à organização social de nossos selvagens, é coisa quase incrível – e dizê-la envergonhará aqueles que têm leis divinas e humanas – que, ¹apesar de serem conduzidos apenas pelo seu natural, ainda que um tanto degene-



rado, eles se deem tão bem e vivam em tanta paz uns com os outros. Mas com isso me refiro a cada nação em si ou às nações que sejam aliadas; pois quanto aos inimigos, já vimos em outra ocasião o tratamento terrível que lhes dispensam². Porque, em ocorrendo alguma briga (o que se dá com tão pouca frequência que durante quase um ano em que com eles estive só os vi brigar duas vezes), os outros nem sequer³ pensam em separar ou pacificar os contendores; ao contrário, se estes tiverem de arrancar-se mutuamente os olhos, ⁴ninguém lhes dirá nada, e eles assim farão. ⁵Todavia, se alguém for ferido por seu próximo, e se o agressor for preso, ser-lhe-á ⁶infligido o mesmo ferimento no mesmo lugar do corpo, por parte dos parentes próximos do agredido, e caso este venha a morrer depois, ou caso morra na hora, os parentes do defunto tiram a vida ao assassino de um modo semelhante. De tal forma que, para dizer numa palavra, é vida por vida, olho por olho, dente por dente etc. Mas, como já disse, são coisas que raramente se veem entre eles.

² O autor tratou do assunto no capítulo XIV, “Da guerra, combate e bravura dos selvagens”.

Olivieri, Antonio Carlos e Villa, Marco Antonio. *Cronistas do descobrimento*. São Paulo: Ed. Ática, 1999, p.69.

17| UDESC A obra *Cronistas do descobrimento*, Antonio Carlos Olivieri e Marco Antonio Villa, faz referência à história do descobrimento do Brasil. A literatura está dividida em diversas estéticas literárias que também pontuam características que se assemelham ou resgatam elementos da história nacional. Com base nesta analogia, relacione as colunas.

1. Literatura de Informação
2. Romantismo
3. Modernismo

- () A gênese da formação literária brasileira se encontra, basicamente, no século XVI, constituem-na os relatos dos cronistas viajantes.
- () Oswald de Andrade reestrutura a Carta de Caminha em poemas, criando uma paródia e sugerindo uma releitura crítica da história do Brasil.
- () A imagem do índio é resgatada por José de Alencar em obras indianistas. E assim, com tipos heroicos como Peri e Iracema, o autor cria

em seus romances uma imagem gloriosa do povo indígena.

- () A produção literária deste período foi marcada pela recuperação do passado histórico brasileiro, visto sob uma ótica às vezes crítica, outras irônica.
- () Devido à ausência de um passado medieval, o indianismo foi um dos elementos de sustentação do sentimento nacionalista, o qual era característica deste período literário.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**, de cima para baixo.

- A** 2 – 2 – 2 – 1 – 3
- B** 1 – 3 – 3 – 3 – 2
- C** 1 – 3 – 2 – 3 – 2
- D** 2 – 3 – 2 – 1 – 3
- E** 2 – 2 – 3 – 1 – 2

18| UFG Leia o poema a seguir.

SONETO

Ao sol do meio-dia eu vi dormindo
 Na calçada da rua um marinheiro,
 Roncava a todo o pano o tal brejeiro
 Do vinho nos vapores se expandindo!
 Além um Espanhol eu vi sorrindo
 Saboreando um cigarro feiticeiro,
 Enchia de fumaça o quarto inteiro.
 Parecia de gosto se esvaindo!
 Mais longe estava um pobretão careca
 De uma esquina lodosa no retiro
 Enlevado tocando uma rabeca!
 Venturosa indolência! não deliro
 Se morro de preguiça... o mais é seca!
 Desta vida o que mais vale um suspiro?

AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: FTD, 1994. p. 183.

Exemplar da segunda parte de *Lira dos vinte anos*, o poema transcrito encarna o lado Caliban do poeta, que se manifesta ao empregar a ironia como recurso para expressar

- A** uma distinção da imagem do artista, presente nos versos “De uma esquina lodosa no retiro / Enlevado tocando uma rabeca!”.



- B** uma visão pejorativa do homem, que se evidencia nos vocábulos do verso “Mais longe estava um pobretão careca”.
- C** um rebaixamento da condição humana, o que se confirma na descrição depreciativa dos espaços, na terceira estrofe.
- D** uma perspectiva escandalizada da sociedade, comprovada pela representação depravada dos sujeitos, na primeira estrofe.
- E** um deboche da moralidade, visível nos versos “Venturosa indolência! não deliro / Se morro de preguiça... o mais é seca!”.

19| UFSM Partes da obra de José de Alencar e de Gonçalves Dias contribuem para criar uma imagem do indígena brasileiro, da sua relação com o colonizador português e das consequências dessa relação. Tal imagem, no entanto, nem sempre é clara e única, permitindo diferentes interpretações.

Sendo assim, todas as interpretações a seguir são plausíveis, EXCETO:

- A** A maneira como a conversão de Poti à religião cristã é representada, no final de Iracema, explicita uma avaliação negativa da sujeição dos indígenas à religião católica, como se tal aceitação resultasse na corrupção moral do indígena.
- B** Quando Iracema afirma “Tu és Moacir, o nascido do meu sofrimento”, pode estar sugerindo que, para um povo mestiço nascer, fruto da união de duas raças e duas culturas, foi necessário o sacrifício e o sofrimento de nativos brasileiros.
- C** O narrador exalta, em Iracema e Poti, a face “civilizada” dos nativos, fiéis, hospitaleiros e amigos do branco europeu, mas não deixa de destacar também a coragem e a bravura daqueles que lutam por suas terras e pela tradição indígena, opondo-se ao invasor português, como Irapuã.
- D** O poema “Marabá”, em que uma mestiça, filha de índio e branco, lamenta o desprezo dos homens de sua tribo por não possuir o padrão de beleza que eles valorizam, sugere o conflito, o sentimento de inadequação daqueles que nasceram dessa fusão de traços étnicos e culturais distintos.

- E** Gonçalves Dias constrói uma imagem idealizada do indígena, muito próxima dos modelos heroicos do medievalismo europeu, e não deixa de criticar indiretamente, em alguns dos seus poemas, a invasão do colonizador e as consequências desastrosas dela para o colonizado.

20| ACAFE Considerando o contexto histórico descrito no texto a seguir, assinale a alternativa **correta** quanto à produção literária no Brasil.

“Na Europa, a segunda Revolução Industrial promovera modificações profundas. Inovações tecnológicas desenvolveram a produção em massa de bens diversos. As cidades cresceram muito (em detrimento do campo), e formou-se um proletariado que logo começou a organizar-se politicamente. E, dentro desse contexto, as artes mudaram: a belle époque assiste a uma sucessão de movimentos artísticos revolucionários.”

(LAFETÁ, 1982, p. 99)

- A** Na literatura rompeu-se com a tradição clássica, imposta pelo período árcade, e apresentaram-se novas concepções literárias, dentre as quais podem ser apontadas: a observação das condições do estado de alma, das emoções, da liberdade, desabafos sentimentais, valorização do índio, a manifestação do poder de Deus através da natureza acolhedora ao homem, a temática voltada para o amor, para a saudade, o subjetivismo.
- B** Os escritores brasileiros abordaram a realidade social do país, destacando a vida nos cortiços, o preconceito, a diferenciação social, entre outros temas. O homem é encarado como produto biológico passando a agir de acordo com seus instintos, chegando a ser comparado com os animais (zoomorfização).
- C** O romance focou o regionalismo, principalmente o nordestino, onde problemas como a seca, a migração, os problemas do trabalhador rural, a miséria, a ignorância foram ressaltados. Além do regionalismo, destacaram-se também outras temáticas; surgiu o romance urbano e psicológico, o romance poético-metafísico e a narrativa surrealista.



- D** As características comuns às obras literárias brasileiras desse período são: a ruptura com a linguagem pomposa parnasiana; a exposição da realidade social brasileira; o regionalismo; a marginalidade exposta nas personagens e associação aos fatos políticos, econômicos e sociais.

GABARITO

01| **D**

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O romance *Til*, de José de Alencar, passa-se na Campinas da década de 1830. Nesse contexto, a escravidão estava enraizada no Brasil, marcando e marginalizando as pessoas que viviam do trabalho braçal, característico dos escravos.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

Ao ver a enxada, João Fera associa o trabalho braçal que prestaria ao casal de velhinhos às atividades desempenhadas pelos escravos, percebido de forma preconceituosa por muitos daqueles que viviam o contexto histórico-social retratado por *Til*, obra de 1872.

02| **A**

A morte de Moema, retratada por Victor Meirelles em 1866, pode ser considerada uma cena posterior, o que possivelmente aconteceu com a indígena no poema escrito pelo frei Santa Rita Durão em 1781. Assim, o mesmo episódio aparece nas duas obras de forma complementar, isto é, a pintura de Meirelles é um desdobramento dos acontecimentos narrados em *Caramuru*.

03| **C**

O comentário de Antônio Cândido faz referência a uma obra que pretendeu apresentar, de forma abrangente, a cultura nacional, os costumes urbanos, a história e as regiões brasileiras com uma linguagem inovadora para a época e que, “sem perder a correção gramatical, se aproximasse da maneira brasileira de falar.” Se acrescentarmos a estas características a menção a costumes indígenas, podemos concluir que o crítico literário se referia à obra de José de Alencar, como se menciona em [C].

04| **C**

- I. **Falsa.** As imagens fazem menção a romances, respectivamente: 1 indianista; 2 urbano; 3 regionalista; 4 perfil feminino e urbano; 5 histórico.
- II. **Verdadeira.** A imagem 1 faz referência aos romances indianistas de José de Alencar: *O Guarani*, *Iracema* e *Ubirajara*; a imagem 4 está relacionada ao romance *Senhora*, no qual Aurélia tem sua história apresentada; finalmente, a imagem 5 pode fazer referência a *As Minas de Prata*, romance histórico cuja ação se passa no Brasil Colônia.
- III. **Falsa.** A imagem 4 faz nítida referência a obras voltadas ao perfil feminino, uma das temáticas que mais sucesso alcançou entre os leitores de José de Alencar; merecem destaque *Senhora*, *Lucíola*, *Diva*.
- IV. **Verdadeira.** Os três romances citados voltam-se a protagonistas mulheres cujas ações se desenvolvem no meio urbano.
- V. **Falsa.** As obras citadas realmente são consideradas romances urbanos, portanto as imagens 1 e 3 não estão relacionadas a elas.

05| **D**

A alternativa correta é a [D], pois tanto o Realismo quanto o Naturalismo se desenvolveram a partir da segunda metade do século XIX e foram influenciados sobremaneira pela profusão de teorias científicas da época.

06| **C**

O autor emprega um certo tom **metafórico** para compor uma situação **ideal** a fim de transcender a trama e, por sua vez, desenvolver o tema central que é o casamento por dinheiro.

07| **C**

A alternativa [A] está incorreta, pois Gonçalves Dias ficou conhecido por dedicar-se ao indianismo.

Está incorreta também a alternativa [B], já que *A moreninha* é justamente um dos primeiros romances do Romantismo brasileiro por trazer vários elementos desse movimento, como a idealização do amor puro, a cultura nacional (por meio da lenda da gruta), o registro de costumes (e não a sua ridicularização) e o final feliz.

Quanto à alternativa [D], embora a obra *Memórias de um sargento de milícias* possa ser vinculada à estética romântica pelo registro de costumes, a impulsividade dos personagens e o final feliz, de fato promove uma inversão do Romantismo. O humor ocupa o centro da narrativa e o herói romântico sofre uma “carnavalização”. Por isso é considerada uma obra que faz a transição para o Realismo, e isso se dá justamente por centrar-se em personagens de classes sociais mais baixas.

Já a alternativa [E] não está correta porque Castro Alves se dedicou à temática dos negros escravizados e ficou conhecido como o “poeta dos escravos”.

08 | **E**

Os dois polos poéticos de Álvares de Azevedo (ou, em suas palavras, a binomia em que organiza sua obra) são marcados pela prevalência do sentimentalismo exacerbado e idealizado, principalmente pela mulher amada, na primeira parte de *Lira dos Vinte Anos*, e da ironia e autocrítica na segunda parte da obra.

Por sua vez, *Noite na Taverna* é uma coletânea de contos macabros, fruto da conversa de um grupo de amigos reunidos em uma taverna – distante, portanto, da “marcante presença da natureza”.

09 | **A**

Álvares de Azevedo, como representante da 2ª geração do Romantismo brasileiro, preza pela temática da morte – daí sua obsessão pela caracterização pálida tanto do eu lírico (no poema presente) como da mulher amada (em outros poemas).

[B] **Incorreta.** Olavo Bilac, apesar de ser um poeta parnasiano, por vezes se aproxima da subjetividade romântica, inclusive em relação à morte.

[C] **Incorreta.** Cruz e Souza é um poeta simbolista, não parnasiano.

[D] **Incorreta.** Os poemas realmente indicam preocupação formal, uma vez que se trata de sonetos decassilábicos com rígidos esquemas de rima, porém o Arcadismo não seguia, obrigatoriamente, tal forma.

[E] **Incorreta.** Os poemas são, respectivamente, romântico, parnasiano e simbolista.

10 | **C**

[C] **Alternativa correta.** Este trecho carrega traços do Romantismo típico dos folhetins do século XIX, como a exaltação da mulher e a idealização de sua beleza e carisma, tudo com certo exagero, o que é bem típico desse período romântico, por exemplo: *sua entrada como sempre foi um deslumbramento* ou *todos os olhos voltaram-se para ela, parecia que o baile se ajoelhava para recebê-la com o fervor da adoração* (...) O pano de fundo era a sociedade burguesa carioca da época.

11 | **E**

[I] **Incorreta.** O livro *Suspiros poéticos e saudades* tem o mérito de trazer o romantismo europeu para o Brasil. O autor não continuou a carreira literária, mas apesar dos versos não serem considerados tão belos na forma, ele narra as aventuras do poeta em suas viagens e experiências em outras terras e histórias.

[II] **Correta.** Os poetas citados são representantes da segunda geração romântica no Brasil, que enfatizava a confissão e o extravasamento das emoções mais subjetivas.

[III] **Correta.** Em Castro Alves tem-se uma poesia que trata de temas humanitários, como a abolição da escravidão, como também prima pelos versos apaixonados.

12 | **B**

13 | **B**

A morte como forma de libertação desta realidade mundana e sofrida era um dos temas mais caros da segunda geração romântica, sobretudo em Álvares de Azevedo.

14 | **E**

O Romantismo foi o primeiro movimento literário surgido após a Independência do Brasil. Por essa razão, manifesta-se, quase que espontaneamente, um sentimento nacionalista na literatura do período. Torna-se um dos mais importantes objetivos dos escritores da época a definição de uma identidade nacional, que refletisse as peculiaridades e a grandeza da pátria brasileira.

15| **A**

Apenas a opção [A] reproduz conceitos corretos sobre Gonçalves de Magalhães. Em 1836 publicou *Suspiros poéticos e saudades*, cujo prefácio valeu como manifesto para o Romantismo brasileiro, sendo por isso considerado o iniciador dessa escola literária, apesar de o restante da obra ser considerada fraca pela crítica literária. Ao contrário do que se afirma em [B] e [C], Gonçalves Dias é um grande expoente da Primeira Geração do Romantismo brasileiro da vertente indianista, diferente da Segunda, ultrarromântica. As características atribuídas a José de Alencar e suas obras na opção [D] são incorretas, pois nelas estão retratadas a cultura do povo, a história e as regiões brasileiras, em narrativas que usam linguagem inovadora para a época. A opção [E] é totalmente descabida em todas as suas assertivas. Assim, é correta apenas a opção [A].

16| **B**

A linha de continuidade entre os movimentos Romântico e Naturalista, a partir da leitura do excerto, é a menção à fauna e à flora brasileira. O movimento romântico empregou a exaltação ao quadro físico brasileiro como instrumento de definição da nação que se tornava independente; o mesmo instrumental é empregado em *O Cortiço* com a descrição da natureza indicada no trecho, porém sem a idealização característica dos românticos.

17| **C**

[1] A gênese da literatura brasileira começa com as primeiras cartas dos viajantes para o rei de Portugal, por isso mesmo é chamada de **literatura de informação**.

[3] Osvaldo de Andrade atendendo aos apelos estéticos do **Modernismo** faz uma releitura das cartas de Caminha transformando-as em poemas piadas.

[1] O **Romantismo** em busca da criação de uma cultura genuinamente brasileira, retoma a figura do índio só que bastante idealizada, fazendo-o herói de uma pátria que se consolidava culturalmente.

[1] **Modernismo** brasileiro também retoma o passado para criar uma cultura nova, mas baseada em suas próprias origens. Dife-

rentemente dos românticos, os modernistas de 22 usavam de uma linguagem informal, crítica e irônica.

[2] O **Romantismo** vê no índio a figura ideal para substituir o cavaleiro medieval com seus valores de lealdade que tanto agradavam aos leitores dos romances produzidos na Europa.

18| **E**

[A] Não há distinção da imagem do artista, mas ironia no trecho escolhido.

[B] É uma visão pejorativa de um homem, mas ao chamá-lo de *pobretão careca* está sendo irônico.

[C] O rebaixamento da condição de alguns indivíduos permeia todo o poema.

[D] A representação da sociedade é irônica, não escandalizada.

[E] **Correta**. O deboche da moralidade dá-se no orgulho de ser preguiçoso, no quão comum são esses homens pouco afeitos ao trabalho.

19| **A**

A alternativa [A] é incorreta, pois o Romantismo brasileiro, na sua vertente “indianista”, resgatou as raízes europeias transformando o índio no “bom selvagem” de Rousseau, como personagem de um povo colonizado em busca de auto-afirmação. Assim, a conversão de Poti à religião cristã é representada de forma positiva, reforçando a visão alencariana de que o verdadeiro brasileiro seria resultante da fusão das raças branca e indígena.

20| **D**

As alternativas [A], [B] e [C] são incorretas. Em [A] e [B], as referências dizem respeito ao Romantismo e Naturalismo, respectivamente, movimentos estético-literários que aconteceram em contextos históricos anteriores ao da “belle époque”. Em [C], faz-se referência à segunda fase do Modernismo no Brasil, posterior, portanto, à “belle époque”. Assim, é correta apenas a alternativa [D], que caracteriza o Pré-Modernismo no Brasil o qual abre espaço aos movimentos artísticos vanguardistas do início do século XX.